

OUTSIDE: METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA O ESTUDO DE ARRANJO E IMPROVISACÃO

THIAGO BERRUTTI DO AMARAL¹; BRUNO SEXAS DE MORAES²; JOÃO
FRANCISCO PINHEIRO NETO³; RAFAEL HENRIQUE SOARES VELOSO⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – thiagoberrutti@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – moraesbruno@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – joaopinho513@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – rafavelloso@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados parciais do projeto de ensino Laboratório de Arranjo e Improvisação que procura investigar metodologias alternativas de aprendizagem musical para os discentes do Bacharelado em música da UFPEL, construindo uma ponte pedagógica entre o conhecimento prático e teórico em música popular. Esta ação faz parte do projeto “Intercâmbios Sincopantes: Abordagens históricas, culturais e políticas sobre processos criativos em música popular” que busca integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão coordenadas pelo Prof. Dr. Rafael Velloso no primeiro semestre de 2016, apresentando os resultados parciais pelos bolsistas que integram a equipe do projeto na CEG e no CIC (NETO et al, 2016) e (MORAES et al, 2016). As ações acima citadas contam com o suporte acadêmico da equipe da Discoteca L. C. Vinholes do Centro de Artes (CA) e do Laboratório de Etnomusicologia da UFPEL¹.

O presente projeto, voltado para o ensino, busca na cooperação as ações de pesquisa e extensão a captação e organização de um acervo permanente composto de documentos sonoros, partituras e bibliografia sobre arranjo e improvisação, além da produção de um material didático exclusivo para o curso de Bacharelado em Música Popular da UFPEL.² As atividades desenvolvidas no âmbito das disciplinas de improvisação e arranjo do curso, aqui contempladas, apresentam como contrapartida aos grupos parceiros o apoio técnico ao projeto de transcrição de composições e arranjos de músicos da cidade de Pelotas conduzida pela equipe do projeto de extensão (NETO et al, 2016). Como resultado deste trabalho colaborativo, tal como vem sendo discutido na Associação Brasileira de etnomusicologia por projetos de extensão universitários como os de Braga et al (2008) e Tygel e Nogueira (2006) destacados por Grazina (2015), inferimos ser possível obter avanços importantes no sentido de ressignificar as ações do curso e a implementação de novas metodologias de ensino colaborativas.

¹ A equipe do Laboratório de Etnomusicologia é formada pelo Prof. Dr. Mario Maia (Coordenador), Prof. Dr. Luis Fernando Hering, Prof. Dr. Rafael Velloso, pelo técnico Eduardo Montagna Silveira (diretor de produção) e pelos acadêmicos Lucas Misu, Bruno Moraes, Thiago Berrutti, João Pinheiro e Gabriel Portela.

² O curso de bacharelado em música popular da UFPEL foi implementado em 2012 e está em fase de atualização de seu projeto pedagógico.

2. METODOLOGIA

O estudo da Improvisação e do Arranjo, como aqui proposto, visa proporcionar uma maior circularidade entre o conhecimento teórico e prático sobre música popular. O Laboratório de Improvisação e Arranjo, neste sentido, procura disponibilizar um espaço didático para a experimentação livre do conteúdo estudado nas disciplinas correlatas. Tal iniciativa tem como meta além de proporcionar um estudo mais aplicado dessas disciplinas, produzir em longo prazo conteúdo sonoro e documental a fim de dar suporte ao desenvolvimento de novas propostas didáticas para o curso. Desta forma a produção de conhecimento nestes espaços se baseia em exercícios de adaptação das técnicas a fim de se adequar às necessidades que surgem a partir das ações práticas relacionadas a esta área de conhecimento.

O presente projeto de ensino colabora com o projeto de extensão (NETO et al, 2016), no sentido de dar suporte a transcrição e editoração de arranjos e composições de músicos de choro da cidade de Pelotas, objetivando a edição de um caderno de composições e arranjos para o Clube do Choro. Paralelamente a estas atividades, os depoimentos dos músicos do clube vêm sendo registrados no Laboratório de Etnomusicologia para a criação de um banco de memória oral dos músicos da cidade. Segundo Halbwachs (1990) o registro e a ressignificação destas práticas musicais constitui uma importante fonte de transformação sobre os modos de pensar e fazer música que ocorrem nestes espaços, e que percebemos se relacionar diretamente com a produção do material didático objetivado por este trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conformação destes materiais que compõe o acervo será, portanto, o produto resultante desta ação, que se iniciou com a aquisição de literatura já existente sobre música popular, improvisação e arranjo, doação de acervos privados de composições e arranjos; seleção, catalogação e digitalização de gravações em discos e acetatos do acervo de 78RPM (MORAES et al, 2016), transcrições das composições e arranjos dos chorões de Pelotas (NETO et al, 2016) e a catalogação da produção de arranjos dos discentes das disciplinas de Improvisação e de Arranjo.

Para estas atividades foram disponibilizados, a partir do segundo bimestre de 2016, o espaço e equipamento de estúdio profissional do Laboratório de Música Popular com a disponibilidade de quatro horas-aula por semana para a criação, experimentação e registro do material produzido pelos alunos. Tal espaço se apresentou como indispensável ao bom desenvolvimento das disciplinas. Enquanto que neste primeiro momento a procura foi em sua maioria dos estudantes dessas disciplinas, a previsão para o segundo semestre é que este espaço possa estender além dos alunos do curso alguns músicos convidados de dentro e fora do meio acadêmico.

Após o encerramento do primeiro semestre do curso, foi iniciada a elaboração da apostila de Improvisação a fim de suprir a necessidade de sistematização quanto às atividades práticas realizadas pelos discentes durante as aulas. A apostila, que está em processo revisão, será disponibilizada no segundo semestre aos alunos do curso, e adaptada e expendida conforme a demanda dos novos conteúdos apresentados.

Já o acervo de partituras do curso de Música Popular foi criado no primeiro semestre e se encontra atualmente no Laboratório de Teclados na sala 501 do

prédio II do Centro de Artes da UFPEL. Este acervo foi criado com base em doações, e se resume a uma bibliografia específica sobre improvisação e arranjo, partituras de arranjos de músicos renomados do choro e do jazz além dos arranjos criados pelos alunos. O acervo foi parcialmente catalogado e estará disponível para consulta aos alunos do curso já na primeira metade do segundo semestre de 2016.

4. CONCLUSÕES

Todas as ações do projeto de ensino se pautam por apresentar ao público acadêmico e a comunidade de Pelotas a ressignificação de suas práticas musicais, através da promoção e investigação dos processos criativos utilizados em música popular e do desenvolvimento de novas metodologias de pesquisa que visam a integração dos conhecimentos teóricos e práticos presentes nestas atividades, visto que a própria execução musical é parte indissociável do processo intelectual desse aprendizado.

Apesar dos resultados destas ações serem ainda prematuros, percebemos que através da pesquisa ação como defende THIOLLENT 2003, obtemos um maior engajamento dos alunos e dos músicos atendidos pelos programas de extensão, em relação a própria prática musical, sendo clara a percepção por parte destes, da importância e a valorização de seus conhecimentos, sem detrimento das diferentes estratégias utilizadas entre espaço acadêmico e profissional.

Acreditamos que a partir destas ações poderemos ampliar o conteúdo do acervo e sua difusão através da incorporação de novas propostas didáticas e criativas de ressignificação deste conteúdo, feitas pelos alunos e músicos profissionais, gerando uma nova relação entre a universidade e as práticas musicais locais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Reginaldo G. BARTH, Cássio, KUSCHIK, Mateus *et al.* 'Do prazer de tocar juntos' à articulação entre pesquisa e ensino através da extensão universitária Oficina de Choro. In: **Anais do IV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia**. Maceió, 2008.

DE MORAES, Bruno Seixas, et al. 2016 **Entre Discos e Memórias Sonoras: A construção de um banco de dados a partir de acervo sobre o choro na cidade de Pelotas/RS**. Comunicação apresentada ao XXV Congresso de Iniciação Científica da UFPEL Pelotas: 2016. (no prelo)

GUAZINA, Laíze. **Etnomusicologia, Política e Debate Social: Contribuições para um Estado da Arte da Etnomusicologia Participativa no Brasil**. In: Anais do VII ENABET - Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia; organizadora, María Eugenia Domínguez. – Florianópolis: PPGAS/UFSC, 2015, p. 903-915.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo, Vértice, Eaditora Revista dos Tribunais, 1990.

NETO João Francisco Pinheiro, et al. **Entre Choros e Chorões: Projeto de Registro das Práticas Musicais e da Memória Oral dos Chorões Pelotenses.** Comunicação apresentada ao III Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL, Pelotas: 2016 (no prelo).

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2003.

TYGEL, Júlia Z., NOGUEIRA, Lenita W. M. Metodologias em etnomusicologia participativa: reflexões sobre as práticas de dois projetos. **Anais do III Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia.** São Paulo, 2006.